

O NOVO PERFIL DOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE RESULTANTE DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM SEUS PROCESSOS OPERACIONAIS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Recebido em **23.3.2020**
Aprovado em **28.4.2020**

Soraya Cristina Fernandes Eugênio

*Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Legale.
Pós-graduanda em IFRS pela Escola de Negócios Pocopetz.*

E-mail: soyaracristina1@gmail.com

Jeferson Leandro da Silva

Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade Legale.

E-mail: jefersonsilva1998@gmail.com

Tatiani de Cassia Pereira

Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Legale

E-mail: tatiani.pereira25@gmail.com

O NOVO PERFIL DOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE RESULTANTE DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM SEUS PROCESSOS OPERACIONAIS NA CIDADE DE SÃO PAULO

José Roberto de Melo Jacintho

Graduado em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Mestre em Ciências Contábeis e Financeiras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Professor do curso de Ciências Contábeis de Faculdade Legale.

E-mail: damatafactoring@gmail.com

RESUMO

Este estudo tem por objetivo identificar como os escritórios contábeis de pequeno e médio porte e seus profissionais estão se adequando às mudanças nas rotinas de trabalho, resultantes das inovações tecnológicas que são apresentadas no mercado contábil, e como se posicionam diante de uma contabilidade consultiva que é cada vez mais requerida pelos empresários. Essa pesquisa se definiu como um estudo de caráter descritivo, por meio da aplicação de um questionário para 80 profissionais de diversos escritórios de contabilidade do município de São Paulo (SP). Realizaram-se a análise dos dados obtidos e as considerações finais, para responder ao problema proposto, obedecendo a seu objetivo principal. Concluiu-se, com este estudo, que tanto os profissionais quanto o setor administrativo dos escritórios em que atuam demonstram preocupação quanto às atividades decorrentes das inovações tecnológicas, bem como percebem alterações nesse processo. Eles ainda demonstram estar em busca dos aperfeiçoamentos na área, objetivando desenvolver a oferta consultiva que está passando a requerer seus clientes, mesmo que a pesquisa tenha revelado que o perfil desses clientes ainda são predominantemente empresas do Simples Nacional e Lucro Presumido.

PALAVRAS-CHAVE

Inovações. Escritórios. Contabilidade. Profissionais.

SORAYA CRISTINA FERNANDES EUGÊNIO, JEFERSON LEANDRO DA SILVA,
TATIANI DE CASSIA PEREIRA, JOSÉ ROBERTO DE MELO JACINTHO

OBJETIVO

O objetivo principal deste artigo é identificar como os escritórios contábeis de pequeno e médio porte e seus profissionais estão se adequando às mudanças nas rotinas de trabalho resultantes das inovações tecnológicas apresentadas no mercado contábil.

INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo, vem-se modificando a maneira de fazer contabilidade. Há um extenso histórico desde o processo manual até os dias de hoje, com a presença dos *softwares*. Passamos pela escrita manual, a utilização de máquina de escrever e depois os computadores que, com os sistemas informatizados, integram as diversas áreas de uma empresa. Isso gera maior agilidade e facilidade nas tarefas contábeis, com menores possibilidades de falha e maior eficácia na geração de informações (SASSO; ROSA, 2011).

Com os investimentos em tecnologia da informação, notamos uma mudança no aspecto que abrange as atividades desempenhadas nos escritórios, dentre as quais se destaca o processo de envio de informações ao governo, que se faz por meio eletrônico. Esse é mais um motivo pelo qual os contadores deveriam se especializar no uso dos novos sistemas, promovendo assim melhor eficiência na realização dos serviços contábeis prestados aos clientes (SILVA, 2013).

Apesar de a contabilidade ser uma prática datada por historiadores com, no mínimo, 4 mil anos, há registros bíblicos que mostram Jacó e Jó, no Antigo Testamento, registrando e controlando seus bens. Isso comprova como o ser humano, desde a Antiguidade, sempre se preocupou em acumular patrimônio, bem como controlar o fluxo de seus bens (MARION, 1998).

Considerando um ambiente em que as empresas estão em constante aperfeiçoamento e evolução, a contabilidade deve acompanhar todo esse desenvolvimento, e o profissional contábil é um dos componentes mais importantes desse cenário de transições tecnológicas. Por esse motivo, devem ser adotadas várias ações para a valorização e a capacitação desse profissional, para prepará-lo não só para atuar de forma diferenciada, como também para capacitá-lo a orientar as gerações futuras (FAHL; MANHANI, 2015).

O NOVO PERFIL DOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE RESULTANTE DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM SEUS PROCESSOS OPERACIONAIS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Partindo do pressuposto de que os processos mecânicos estão sendo executados com mais agilidade, e que o mercado como um todo conhece esse fato, os escritórios de contabilidade têm o desafio de destacar-se nos serviços de contabilidade *on-line*, por exemplo, pois os clientes atendidos por esses escritórios em sua maioria são as pequenas e médias empresas, que não possuem contabilidade interna.

Nos dias atuais, o contador deve possuir uma formação mais humanística, ampla e uma visão global para compreender o meio social, político, econômico e cultural. Também precisa estar preparado para tomar decisões em mundo globalizado, diversificado e interdependente (SOUZA, 2013).

É vital a importância das informações contábeis para as empresas. Por isso, o contador deve participar e conhecer mais a vida empresarial de seus clientes, demonstrando com convicção a relevância da contabilidade gerencial para uma adequada gestão empresarial. Atualmente, o mercado exige a atualização constante do contador, se este não quiser ficar fora deste cenário (DEZAN; OLIVEIRA, 2015).

Com base no exposto, este artigo tem o objetivo de apresentar as reais condições dos escritórios de pequeno e médio porte na cidade de São Paulo, bem como as competências e as habilidades requeridas do profissional contábil para atender à demanda segundo a ótica das pequenas e médias empresas.

A partir desse pressuposto, surge a questão: “Como os escritórios de contabilidade e seus profissionais estão se comportando nesse novo cenário de inovação disruptiva?”

Este artigo tem como objetivo identificar a situação, as competências e habilidades dos escritórios de pequeno e médio porte, bem como de seus profissionais contadores diante das inovações tecnológicas apresentadas atualmente. Também vai mostrar como se posicionam perante uma contabilidade gerencial imprescindível nas empresas.

A relevância do conteúdo proposto mostra-se no desafio de essas empresas saberem se estão preparadas para a demanda de oferecer aos consumidores de seus serviços aquilo que a contabilidade realmente se propõe a ofertar em sua essência, que é o auxílio na tomada de decisão.

Este artigo está dividido em cinco seções. Após a introdução, apresentam-se os referenciais teóricos que sustentam essa pesquisa, a metodologia utilizada para a captação e o

SORAYA CRISTINA FERNANDES EUGÊNIO, JEFERSON LEANDRO DA SILVA,
TATIANI DE CASSIA PEREIRA, JOSÉ ROBERTO DE MELO JACINTHO

tratamento dos dados obtidos, os resultados dos dados captados e as discussões relevantes. Na última seção, estão as considerações finais obtidas após a realização dessa pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os escritórios contábeis no Brasil

Segundo Silva (2014), os escritórios de serviços contábeis têm a finalidade institucional e jurídica de prestar serviços contábeis para empresas de pequeno, médio e grande porte, de todos os seguimentos econômicos, e também para pessoas físicas.

É comum que os empreendedores necessitem de auxílio dos profissionais contábeis e das empresas de serviços contábeis desde o estágio inicial de um investimento até a regularização de um negócio e empreendimento em órgãos do poder público (SILVA, 2014).

Em seu quadro de colaboradores, os escritórios de contabilidade costumam contar profissionais com conhecimentos em gestão empresarial e conhecimentos jurídicos, rotinas de departamentos pessoal, tributário e contabilidade. Esses conhecimentos garantem o atendimento inicial aos empreendedores mais recentes e aos novos clientes. Também colaboram com a prestação de serviços aos clientes no tempo de parceria entre a empresa contábil e seus clientes (SILVA, 2014).

Os escritórios de contabilidade são responsáveis por emitir a toda sociedade grande volume de informações econômicas e financeiras sobre todos os tipos de empresas. Tais informações são transmitidas primeiramente para os clientes contratantes de seus serviços em forma de relatórios e demonstrações contábeis; depois, esses dados são emitidos a bancos, órgãos municipais, estaduais e federais, juntas comerciais e todo mercado privado (SILVA, 2014).

Toda essa emissão de informações à sociedade tem-se tornado mais eficiente e completa desde a promulgação do Decreto n. 6.022, de 22 de janeiro de 2007 (Brasil, 2007a), que instituiu o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Além da mudança nas rotinas de trabalho em que o cuidado em administrar a informação é muito maior (pois

O NOVO PERFIL DOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE RESULTANTE DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM SEUS PROCESSOS OPERACIONAIS NA CIDADE DE SÃO PAULO

a capacidade de cruzamento das informações adquiridas pelo governo com o Sistema SPED é extremamente completa e complexa), os escritórios que prestam serviços contábeis deveriam focar na migração dos volumes de trabalho para a venda de soluções voltadas a planejamentos tributários, interpretação da legislação vigente e também no tratamento técnico para eventos contábeis. Esse último foi bastante motivado com as mudanças introduzidas pela Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007 (Brasil, 2007b), que inseriu o Brasil no grupo de países que praticam as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB (IFRS) (SILVA, 2014).

Nesse contexto, há a necessidade e a oportunidade de oferecer aos clientes novos produtos e soluções que atendam às necessidades de controle financeiro, gestão, e informações corretas para o Sistema SPED (SILVA, 2014).

Fiscalização dos escritórios contábeis

Os escritórios de contabilidade são fiscalizados e seguem os procedimentos técnicos emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os respectivos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC) de cada Estado, em que o escritório possui sua sede, em caso do descumprimento das regras e do código de ética do profissional contábil o escritório está sujeito a sanções, censuras e até a perda do registro profissional da ESC (s) e dos respectivos responsáveis.

Essa vigilância do CFC e dos CRC(s) é necessária, pois os escritórios são principais provedores de informações para o mercado, preparando as informações de natureza contábil, tributária e trabalhista, para diversos segmentos da economia (SILVA, 2014).

Serviços oferecidos pelos escritórios contábeis

Segundo Silva (2014), na estrutura organizacional de uma Empresa de Serviços Contábeis (ESC), os serviços oferecidos para os clientes podem ser segregados em rotinas operacionais, atreladas à execução dos serviços prestados pelas ESC. Eles possuem honorários mensais fixos e ligadas aos serviços de rotina contábil, fiscal e departamento pessoal.

SORAYA CRISTINA FERNANDES EUGÊNIO, JEFERSON LEANDRO DA SILVA,
TATIANI DE CASSIA PEREIRA, JOSÉ ROBERTO DE MELO JACINTHO

Por sua vez, as rotinas não operacionais caracterizam-se por serviços não recorrentes, como serviços de legalizações e consultoria e também aos serviços ligados às práticas de gestão.

Segundo Lyra (2003), os serviços prestados pelo escritório podem ser classificados em três grupos de atividades principais:

- 1) **Contábil**, responsável pela elaboração das demonstrações contábeis sobre a situação patrimonial, econômica e financeira do cliente.
- 2) **Fiscal**, responsável pelas atividades relacionadas à apuração tributária, à impressão de livros fiscais, entre outras.
- 3) **Pessoal**, direcionado aos serviços de folha de pagamento, cálculos de INSS (Instituto Nacional de Seguro Social) e FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), entre outras atividades.

Além desses grupos mencionados por Lyra (2003), temos os serviços de legalizações, responsáveis pelas rotinas de aberturas de empresas, certidões negativas de débitos, regularizações, alteração contratual e demais serviços perante os órgãos públicos. Conforme Silva (2014), essas rotinas constituem as rotinas de serviços não recorrentes oferecidas pela ESC.

Rotinas contábeis

Os serviços de rotinas contábeis são necessários para a escrituração da contabilidade dos clientes, cujos processos operacionais podem ser consumidos em menor ou maior quantidade de acordo com a natureza e o volume de atividades exigidos pelos clientes atendidos pelo escritório. Entre as rotinas operacionais que estão atreladas à execução dos serviços contábeis, temos:

- **Imputação de Dados e Informações**, abrangendo o processo inicial na execução da escrituração da contabilidade, originando-se na recepção dos documentos, seguido pela separação, classificação, análise e, por último, a imputação das informações no sistema.

O NOVO PERFIL DOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE RESULTANTE DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM SEUS PROCESSOS OPERACIONAIS NA CIDADE DE SÃO PAULO

- **Conferência dos Dados e Informações**, responsável pelo processo de composição e análise dos saldos das contas patrimoniais e de resultado para a elaboração das demonstrações contábeis.
- **Resultado Final**, que é a entrega de relatórios e informações direcionadas aos procedimentos de fechamento e elaboração das demonstrações contábeis, possibilitando a geração de inúmeros relatórios e informações para os usuários externos, de acordo com as necessidades do cliente e atendendo às normas vigentes de contabilidade (SILVA, 2014).

Rotinas do Departamento Fiscal

Os serviços de rotinas fiscais atendem aos trabalhos necessários para escrituração tributária dos clientes, nas esferas municipal, estadual e federal. As tarefas da rotina fiscal dividem-se da seguinte maneira:

- Análise dos documentos e informações recebidos e a devida interpretação dos eventos tributários, responsável pela análise de todos os arquivos eletrônicos recepcionados.
- Imputação e validação das informações no sistema, responsável pela elaboração e pela entrega de obrigações acessórias ao fisco.

Após esse processo operacional e analítico, é necessário o estudo da legislação tributária para o devido tratamento técnico nos eventos operacionais dos clientes. Pela alta complexidade do sistema tributário brasileiro e pelo volume de obrigações acessórias, a rotina de atendimento aos clientes relacionada ao departamento fiscal tem-se tornado uma importante rotina operacional no departamento fiscal (SILVA, 2014).

Rotinas do Departamento Trabalhista

As rotinas trabalhistas atendem a toda necessidade dos clientes dos escritórios de acompanhamento em suas rotinas trabalhistas e previdenciárias. Essas vão desde a admissão e

SORAYA CRISTINA FERNANDES EUGÊNIO, JEFERSON LEANDRO DA SILVA,
TATIANI DE CASSIA PEREIRA, JOSÉ ROBERTO DE MELO JACINTHO

a demissão dos funcionários ao acompanhamento da legislação e normas e, atendimento aos clientes (SILVA, 2014).

O processo de admissão e demissão de funcionários é responsável pela solicitação de dados e informações do funcionário, cadastro dessas informações para admissão e procedimento de baixa de rescisões, coleta de assinaturas, preenchimento de dados no sistema do e-social, para então concluir o processo de homologação de rescisão e informações de admissão (SILVA, 2014).

O processo de admissão e demissão de funcionários em si gera grande consumo de recursos dos escritórios. A conclusão de toda essa rotina ocorre com a entrega das informações que serão prestadas ao cliente e principalmente ao fisco por meio de declarações como a Declaração de Imposto de Renda na Fonte (DIRF), a Declaração de Contribuições de Tributos Federais (DCTF), Guia de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social (GFIP) (SILVA, 2014).

Rotinas não operacionais

As rotinas não operacionais presentes nas empresas de Serviços Contábeis são constituídas pelas rotinas de gestão e pelas rotinas administrativas. Estão divididas em:

- **Rotinas de gestão:** atividades relacionadas à tomada de decisões e o acompanhamento dos processos internos do escritório de contabilidade. Elas são de extrema importância para as ESC, pois desenvolvem atividades relacionadas ao planejamento empresarial, executivo, estratégico, deliberações institucionais e comerciais, bem como às rotinas de tomada de decisões. Estas, em decorrência da dinâmica existente no mundo corporativo, têm-se mostrado relevante para o bom desempenho empresarial (SILVA, 2014).
- **Rotinas administrativas:** atividades referentes à gestão cuja finalidade era executar a administração do escritório, bem como as tarefas administrativas e financeiras (SILVA, 2014).

O NOVO PERFIL DOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE RESULTANTE DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM SEUS PROCESSOS OPERACIONAIS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Perfil das empresas atendidas pelos escritórios contábeis

A economia brasileira, em grande parte, é representada pelas micro, pequenas e médias empresas (MPMEs). Correspondem à maior parte dos empregos formais e, com isso, geram renda, arrecadam receita pública (recolhimento de tributos) e colaboram no desenvolvimento de regiões. Assim, influenciam diretamente e de maneira considerável, com o produto interno bruto (PIB) (SEBRAE, 2007; 2011; 2013).

A inserção das empresas em um cenário altamente competitivo demonstra a fundamental importância de uma gerência efetiva. O uso de instrumentos de gestão é um meio pelo qual podem-se obter bons resultados e a permanência das empresas no mercado.

Os contadores promovem ações pontuais no ambiente organizacional que vão além de recolherem impostos e elaborarem livros fiscais. Eles possibilitam que as informações contidas nos relatórios sejam um guia para os empresários e permitam o desenvolvimento de metas (SANTANA; CIUPAK; KUHN; TISOTT, 2007).

Porém, segundo Santos (1998), diante dos diferentes usuários com necessidades e preferências específicas, a contabilidade, em sua incapacidade de atender a essas especificações, acaba por recorrer ao conjunto básico de informações para atender ao que se julga ser mais útil a maioria dos usuários. Com isso, a contabilidade tradicional, com a finalidade de cumprir apenas as exigências legais, e os relatórios contábeis por ela gerados dificilmente agregam valor às atividades empresariais, representando quase sempre gastos obrigatórios para as organizações e não atendendo plenamente seus clientes (OLIVEIRA; PEREZ JÚNIOR; SILVA, 2002; CARVALHO; NAKAGAWA, 2004).

De acordo com pesquisa realizada por Alves *et al.* (2013), a maioria dos contadores destaca como principal necessidade a situação fiscal das empresas, deixando de lado os relatórios úteis para a gestão das empresas. O resultado foi realçado quando perceberam que os contadores apontaram como principal necessidade dos clientes informações para o recolhimento de impostos e o cálculo da folha de pagamento.

Vale citar que os pontos que geram informações essenciais para o controle dos negócios, como é o caso das informações geradas pelo relatório do fluxo de caixa e pelo con-

SORAYA CRISTINA FERNANDES EUGÊNIO, JEFERSON LEANDRO DA SILVA,
TATIANI DE CASSIA PEREIRA, JOSÉ ROBERTO DE MELO JACINTHO

trole do estoque não são considerados com tanta ênfase. A maioria dos entrevistados também não considera necessária a aplicação das Normas Internacionais de Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas (IFRS-SME) para atender às necessidades de seus clientes. Tendo em vista que não consideram necessária a aplicação das normas, os entrevistados demonstram pouco interesse aos cursos sobre as mudanças propostas por essas normas.

Antecipada pela ênfase que as pequenas e médias empresas representam a maioria dos clientes dos escritórios contábeis, segundo Caneca (2008), essas empresas se caracterizam pela ausência de entendimento por parte de seus gestores, ao compreender e usar os instrumentos fornecidos pela contabilidade gerencial. A maioria das empresas desses portes atua sem um sistema de informação adequado, utilizando pouco as ferramentas de gestão disponíveis.

Normalmente, os empresários gestores de empresas de pequeno porte não utilizam a informação contábil. Isso ocorre porque lhes falta a compreensão sobre a importância da contabilidade gerencial e, muitas vezes, nem apresentam recursos disponíveis para investir nessa área. Com base em pesquisa do Sebrae (2004), esses podem ser algum dos pontos que contribuem para falhas na gestão e conseqüentemente como algumas das principais razões para o encerramento precoce das micro, pequenas e médias empresas.

Em uma pesquisa realizada pelo Financial Reporting Council (IFAC, 2006), com contadores e proprietários de pequenas empresas da Inglaterra, do País de Gales, da Escócia, da Irlanda do Norte (Reino Unido), para uma em cada cinco pequenas empresas, o contador poderia ajudar mais. Segundo o estudo, como muitos proprietários não têm consciência de seus problemas, desconhecem os benefícios que um bom suporte dos profissionais contábeis pode trazer às suas empresas.

Em entrevista, os contadores consideram que a maior parte dos proprietários tem dificuldade em entender e interpretar as demonstrações contábeis e financeiras. Já os proprietários, consideram desnecessárias as demonstrações contábeis e financeiras, além de alguns dados demorarem para serem utilizados em decisões gerenciais.

O NOVO PERFIL DOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE RESULTANTE DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM SEUS PROCESSOS OPERACIONAIS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Ainda segundo os contadores entrevistados, um maior suporte poderia ser oferecido às pequenas empresas se houvesse menos regulamentação para demonstrações financeiras das pequenas empresas, menos regulamentação das práticas contábeis, aproximação dos contadores com seus clientes e um treinamento mais efetivo para os funcionários desses clientes. Por fim, o estudo demonstrou que os proprietários de pequenas empresas não notam a necessidade de apoio dos contadores além do serviço legal e fiscal. Dessa forma, muitos contadores se restringem a esse tipo de serviço, por ser de grande demanda da parte de seus clientes.

Segundo Kassai (1997), para que os empresários confiem nos benefícios da ajuda contabilidade, é necessário, também, que o profissional faça uma doutrinação. A maioria dos empresários não conhece o poder de orientação que pode receber dos profissionais competentes, e estes, também, nem sempre estão predispostos a mostrar isso, talvez por estarem cientes dessa limitação que parece cravada por uma estrutura fiscal complexa e por exigências burocráticas não interligadas.

Tudo isso ressalta a necessidade da redefinição da atuação do profissional contábil, o contador precisa alinhar e direcionar o resultado de suas informações com a real necessidade de seus usuários (OLIVEIRA; PEREZ JÚNIOR; SILVA, 2002).

METODOLOGIA

Quanto ao tipo de pesquisa, este artigo define-se como um estudo de caráter descritivo. As pesquisas descritivas têm como objetivo especificar as características de determinada população ou fenômeno. Dessa forma, levaram-se em conta os dados informados por profissionais que atuam em escritórios de contabilidade do município de São Paulo (SP), considerando-se a importância e a influência dessas informações na definição do perfil dos escritórios contábeis de pequeno e médio porte resultando dos avanços tecnológicos nos processos operacionais.

Na referida pesquisa, procurou-se observar quais são as informações e os subsídios ofertados pelos escritórios de contabilidade atualmente. Também se buscou identificar os

SORAYA CRISTINA FERNANDES EUGÊNIO, JEFERSON LEANDRO DA SILVA,
TATIANI DE CASSIA PEREIRA, JOSÉ ROBERTO DE MELO JACINTHO

pontos que retratam a situação desses escritórios e seus funcionários diante do atual cenário das inovações tecnológicas e como viabilizam a gestão para seus clientes.

Por meio da aplicação de um questionário entre os profissionais de diversos escritórios de contabilidade do município de São Paulo(SP), identificaram-se se eles sabem da importância em oferecer aos consumidores de seus serviços aquilo que a contabilidade realmente se propõe a oferecer em sua essência, que é o auxílio na tomada de decisão. Além disso, buscou-se verificar as principais dificuldades enfrentadas pelos escritórios de contabilidade e seus profissionais perante a exigência de uma contabilidade gerencial requerida por seus usuários.

O presente estudo pôde ser classificado como quantitativo e qualitativo, uma vez que foram usados procedimentos estatísticos na quantificação de dados obtidos por meio de questionário e, por outro lado, buscou-se a opinião dos profissionais dos escritórios referentes à atuação do contador diante das inovações tecnológicas que estão sendo inseridas cada vez mais em seu ambiente de atuação. O público-alvo foi de 80 profissionais de diferentes escritórios de contabilidade da cidade de São Paulo. A coleta de dados foi realizada no período de 24 de outubro a 1º de novembro de 2019.

Por fim, realizou-se a análise dos dados obtidos e a conclusão da pesquisa, a fim de responder à questão proposta, obedecendo-se a seu objetivo.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

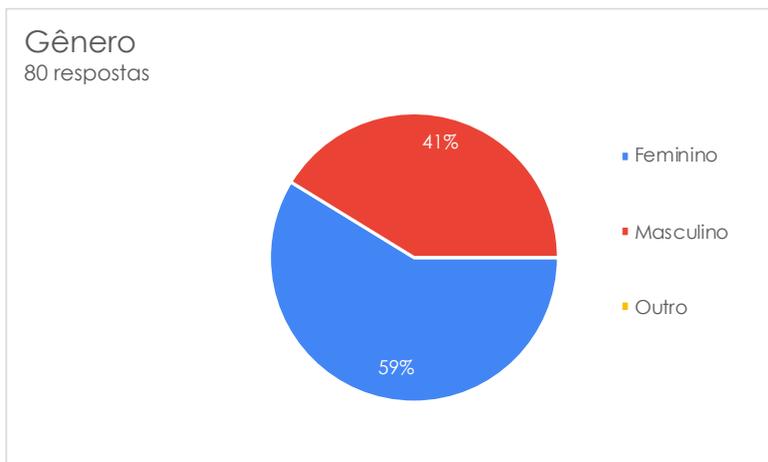
Análise das questões fechadas

Nesse subitem, será realizada a análise das questões fechadas. Nas primeiras questões, serão enfocados o perfil de gênero, idade e formação dos profissionais atuantes nos escritórios de contabilidade.

Nas Questões 1 e 2, os profissionais contábeis foram questionados quanto ao gênero e à idade. Na Questão 3, indagou-se sobre a formação dos respondentes. O resultado pode ser conferido nos gráficos apresentados a seguir:

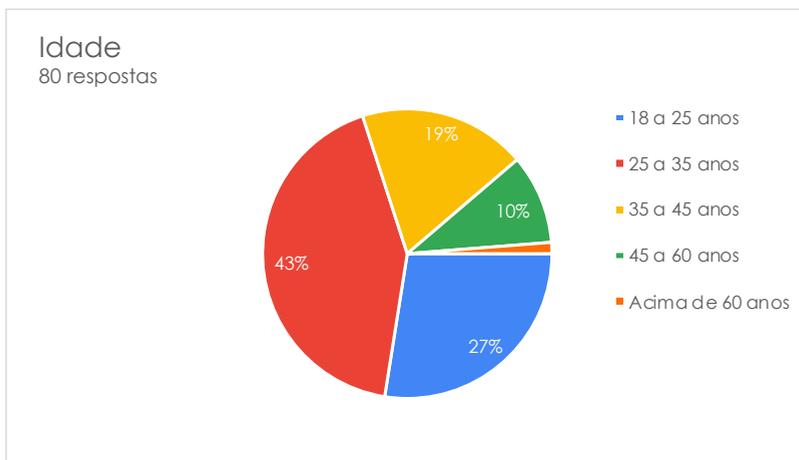
O NOVO PERFIL DOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE RESULTANTE DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM SEUS PROCESSOS OPERACIONAIS NA CIDADE DE SÃO PAULO

QUESTÃO 1



Fonte: Elaborado pelos autores.

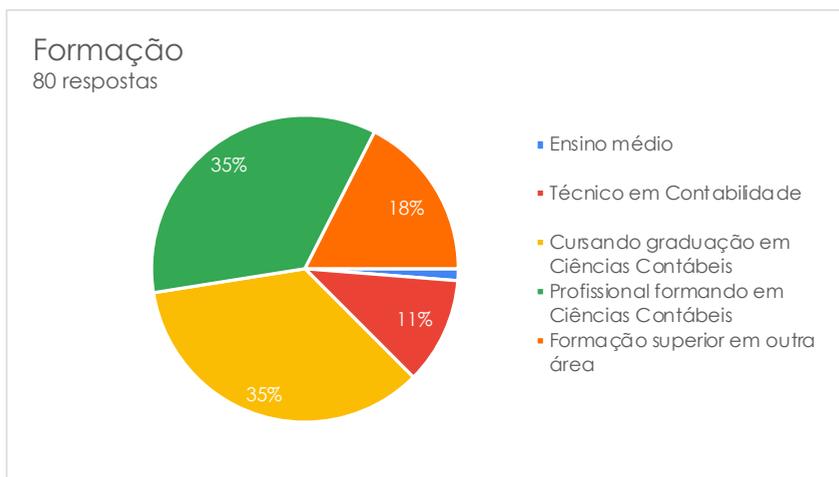
QUESTÃO 2



Fonte: Elaborado pelos autores.

SORAYA CRISTINA FERNANDES EUGÊNIO, JEFERSON LEANDRO DA SILVA,
TATIANI DE CASSIA PEREIRA, JOSÉ ROBERTO DE MELO JACINTHO

QUESTÃO 3



Fonte: Elaborado pelos autores.

Nas Questões 1 e 2, respectivamente, percebe-se que 59% da população atuante em escritórios de contabilidade de pequeno e médio porte na cidade São Paulo são do gênero feminino, o que caracteriza uma participação efetiva das mulheres nesse setor.

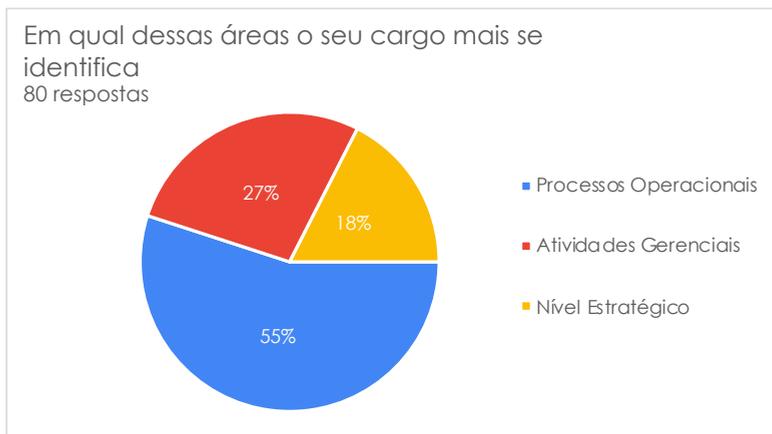
Na sequência, pode-se observar que a maioria desses profissionais, representando 43%, está na faixa etária de 25 a 35 anos, seguido de 27% entre 18 e 25 anos. Apenas 10% desses profissionais pertencem à faixa etária de 45 a 60 anos e 0,20% acima de 60 anos.

Na Questão 3, os profissionais foram indagados sobre sua formação acadêmica. Nas respostas, foi constatado que 35% dos pesquisados são formados em Ciências Contábeis e 35% estão cursando graduação em Ciências Contábeis. Na sequência, há 11% dos profissionais com formação em Técnico em Contabilidade, 18% com formação em outras áreas que não Ciências Contábeis e menos de 11% com ensino médio completo.

Sobre as Questões 4 e 5, analisaram-se onde os profissionais desses escritórios entendem que sua força de trabalho tem sido aplicada com mais intensidade (se em rotinas estratégicas, operacionais ou gerenciais) e se eles possuem algum nível de especialização em suas recentes áreas de atuação nos escritórios em que trabalham.

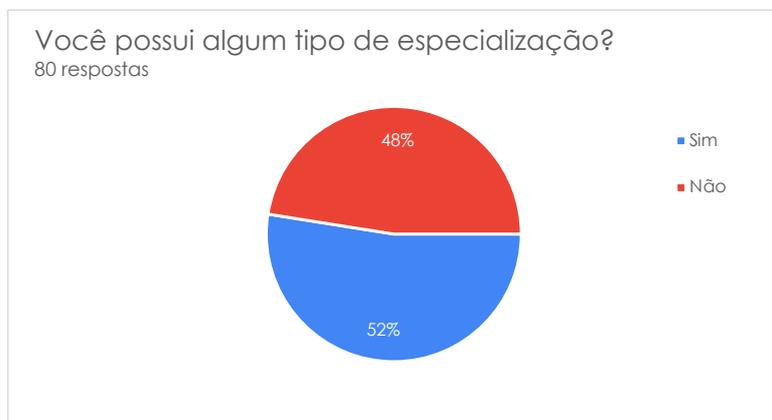
O NOVO PERFIL DOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE RESULTANTE DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM SEUS PROCESSOS OPERACIONAIS NA CIDADE DE SÃO PAULO

QUESTÃO 4



Fonte: Elaborado pelos autores.

QUESTÃO 5



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Questão 4, observa-se que 55% dos profissionais entendem que seu cargo se identifica mais com rotinas operacionais; 27% dos entrevistados estão em nível gerencial e 18% situam-se em nível estratégico. Com base na Questão 5, 52% dos profissionais

SORAYA CRISTINA FERNANDES EUGÊNIO, JEFERSON LEANDRO DA SILVA,
TATIANI DE CASSIA PEREIRA, JOSÉ ROBERTO DE MELO JACINTHO

atuantes em escritórios contábeis possuem algum nível de especialização além de sua formação inicial, e 48% deles não possuem especialização.

Nas Questões 6 e 8, interrogou-se sobre o perfil tributário dos clientes atendidos pelos escritórios em que trabalham os respondentes, bem como a participação de empresas estrangeiras em suas carteiras.

Na Questão 7, procurou-se identificar quais são os serviços de atendimento oferecidos pelo escritório, apresentados nos gráficos a seguir.

QUESTÃO 6



Fonte: Elaborado pelos autores.

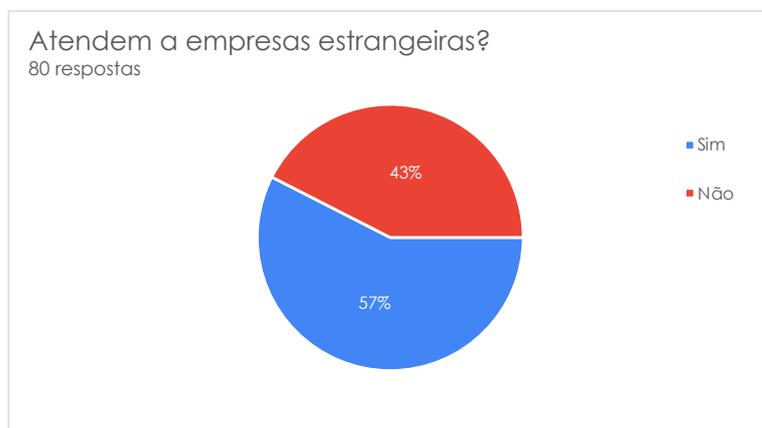
QUESTÃO 7



Fonte: Elaborado pelos autores.

O NOVO PERFIL DOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE RESULTANTE DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM SEUS PROCESSOS OPERACIONAIS NA CIDADE DE SÃO PAULO

QUESTÃO 8



Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base no perfil das empresas atendidas pelos escritórios de pequeno e médio porte, é possível identificar que 41% desses escritórios possuem uma carteira diversificada que atende clientes do Simples Nacional, Lucro Presumido, Lucro Real e Terceiro Setor. Além disso, entretanto, nota-se que o perfil tributário atendido predominantemente representando 56% dos clientes é formado por empresas do Simples Nacional, seguido pelo Lucro Presumido e posteriormente pelo Lucro Real.

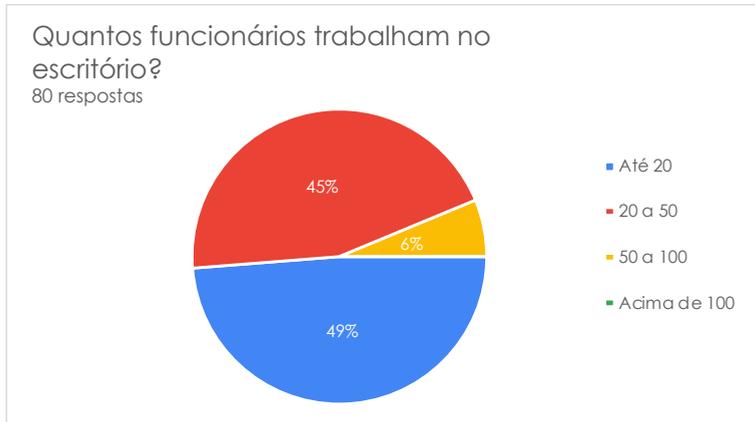
Outro aspecto interessante é a baixa participação de empresas do Terceiro Setor, que representam 10% da carteira de clientes. Sobre a Questão 8, destaca-se que 57% dos entrevistados afirmam trabalhar com empresas estrangeiras.

Com os resultados obtidos na Questão 7, identificamos que os serviços prestados pelos escritórios de contabilidade estão concentrados nas rotinas de serviços contábeis e fiscais, seguidos pela terceirização da folha e as rotinas de legalizações. Destacam-se a prestação de consultoria e *outsourcing* (processo em que uma organização contrata outra para desempenhar determinada função), oferecido por 40% dos entrevistados, e os serviços de BPO Financeiro, que representam 13%.

Nas Questões 9 e 10, analisaram-se quantos funcionários compõem o quadro de colaboradores desses escritórios e se esses profissionais têm notado alterações em suas rotinas ocasionadas por mudanças tecnológicas.

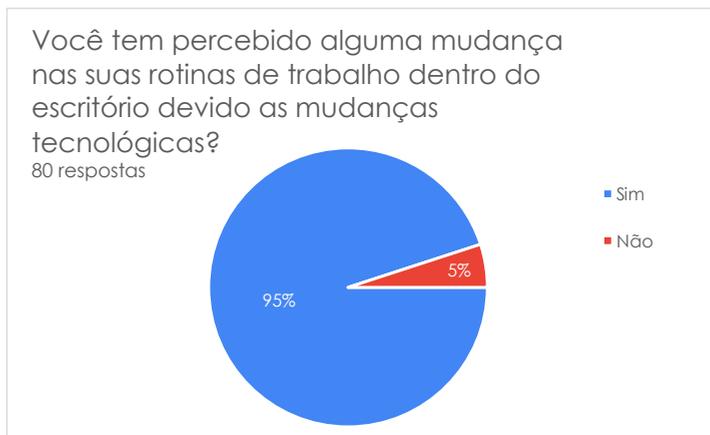
SORAYA CRISTINA FERNANDES EUGÊNIO, JEFERSON LEANDRO DA SILVA,
TATIANI DE CASSIA PEREIRA, JOSÉ ROBERTO DE MELO JACINTHO

QUESTÃO 9



Fonte: Elaborado pelos autores.

QUESTÃO 10



Fonte: Elaborado pelos autores.

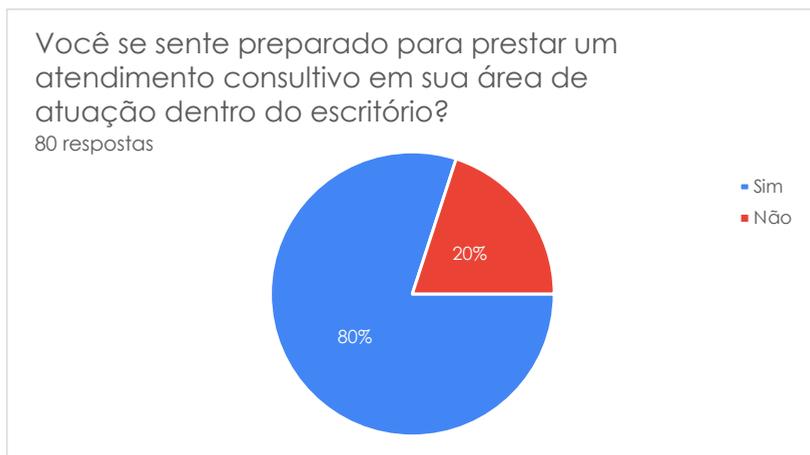
Com base nos resultados apresentados, 49% dos profissionais da população analisada trabalham em escritórios com até 20 funcionários, 45%, atuam em escritórios que

O NOVO PERFIL DOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE RESULTANTE DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM SEUS PROCESSOS OPERACIONAIS NA CIDADE DE SÃO PAULO

contam com a colaboração de 20 a 50 funcionários, e apenas 6% desse público-alvo trabalham em escritórios que contam com uma faixa de 50 a 100 funcionários.

A Questão 10 demonstra-nos que a maioria dos profissionais, representados por 95% dos entrevistados, percebe que sua rotina de trabalho sofreu alguma alteração com as inovações tecnológicas.

Na Questão 11, perguntamos se esses profissionais se sentem capacitados a prestar atendimentos consultivos em suas devidas áreas de atuação nos escritórios em que trabalham.

QUESTÃO 11

Fonte: Elaborado pelos autores.

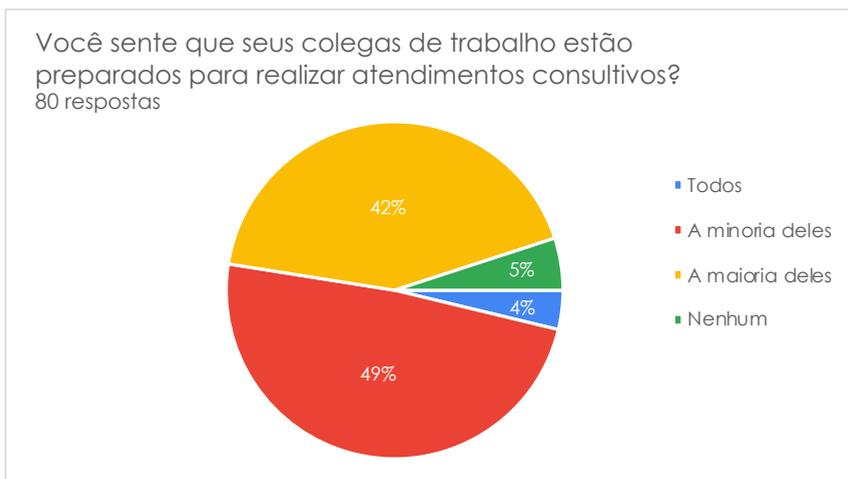
Após a análise dos resultados, constatou-se que 80% dos entrevistados sentem-se preparados para essa atividade, enquanto 20% deles não têm condições de prestar consultoria.

Nas Questões 12 e 14, falou-se sobre a percepção do profissional em relação ao comportamento dos demais colaboradores e da administração da ESC perante um atendimento consultivo e a preocupação de se apresentar novas soluções aos clientes.

SORAYA CRISTINA FERNANDES EUGÊNIO, JEFERSON LEANDRO DA SILVA,
TATIANI DE CASSIA PEREIRA, JOSÉ ROBERTO DE MELO JACINTHO

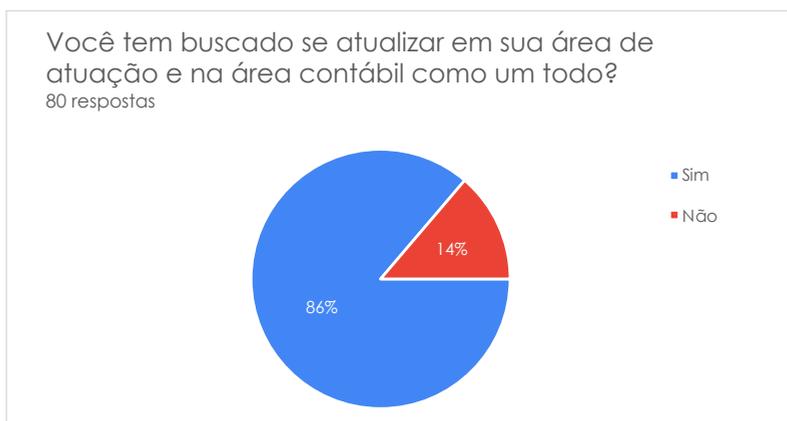
Na Questão 13, abordou-se a percepção da necessidade de atualização constante do profissional em sua área de atuação e na área contábil como um todo (como se pode conferir nos gráficos a seguir).

QUESTÃO 12



Fonte: Elaborado pelos autores.

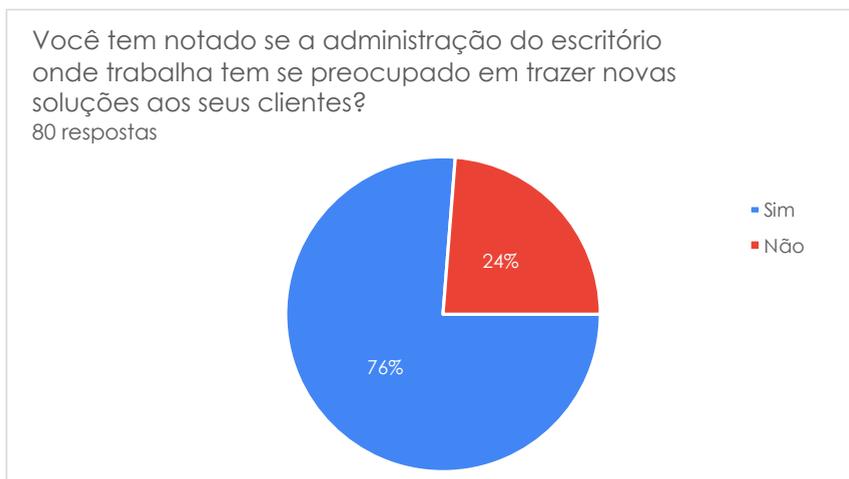
QUESTÃO 13



Fonte: Elaborado pelos autores.

O NOVO PERFIL DOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE RESULTANTE DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM SEUS PROCESSOS OPERACIONAIS NA CIDADE DE SÃO PAULO

QUESTÃO 14



Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando-se a percepção do profissional em relação aos demais colaboradores (sobre quanto estão preparados para realizar atendimentos consultivos), constatou-se que 49% dos entrevistados acreditam que a minoria dos profissionais do escritório está capacitada para realizar esse tipo de atendimento, e 42% deles afirmam que a maioria dos colegas de trabalho é capacitada para determinada função.

Apenas 4% dos entrevistados afirmaram que todos os colaboradores são capacitados, e 5% deles declararam que nenhum colaborador está preparado. Com os dados apresentados, pôde-se perceber que 95% dos profissionais declaram atuar em um ambiente com colaboradores capacitados para atender a essa demanda.

Com os resultados obtidos na Questão 14, vale destacar que 76% dos profissionais entrevistados perceberam que a administração do escritório tem se preocupado em apresentar novas soluções a seus clientes.

Sobre a Questão 13, 86% dos entrevistados responderam que têm buscado se atualizar em sua área de atuação e na área contábil como um todo. Isso reforça o conceito de que tanto os profissionais quanto os escritórios estão, em sua maioria, preocupados em

SORAYA CRISTINA FERNANDES EUGÊNIO, JEFERSON LEANDRO DA SILVA,
TATIANI DE CASSIA PEREIRA, JOSÉ ROBERTO DE MELO JACINTHO

realizar um atendimento consultivo, capaz de atender às novas demandas exigidas por seus clientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das recorrentes mudanças que vêm ocorrendo no mercado contábil, decorrentes das inovações tecnológicas no setor, procurou-se saber qual a percepção dos contadores que atuam em pequenos e médios escritórios perante o seguinte questionamento proposto por essa pesquisa: “Como os escritórios de contabilidade e seus profissionais irão se situar neste novo cenário?”.

Observou-se que os profissionais atuantes nos escritórios contábeis são em sua maioria graduados em Ciências Contábeis, e que 52% deles possuem alguma especialização. A maioria dos entrevistados entendeu que trabalha na maior parte do tempo em rotinas operacionais. Isso é coerente com o fato de que o perfil tributário atendido predominantemente por esses escritórios são empresas do Simples Nacional e Lucro Presumido e que os serviços prestados pelos escritórios de contabilidade estão concentrados nas rotinas de serviços contábeis e fiscais, demonstrando um perfil de clientes que demandam serviços caracterizados por rotinas operacionais.

Além disso, 95% dos entrevistados afirmaram que sua rotina de trabalho sofreu alteração por inovações tecnológicas. Como resultado, observou-se que 95% dos profissionais acreditam atuar em um ambiente com colaboradores capacitados para atender a uma demanda consultiva.

Vale destacar, também, que 76% dos respondentes notaram que a administração do escritório em que atuam tem-se preocupado em apresentar novas soluções a seus clientes. Além disso, 86% dos entrevistados responderam que têm buscado se atualizar em sua área de atuação. Isso reforça a ideia de que a maioria dos profissionais e dos escritórios está preocupada em realizar um atendimento consultivo, capaz de atender às novas demandas exigidas por seus clientes.

Por fim, percebemos, com esta pesquisa, que as pequenas e médias empresas de contabilidade demonstram preocupação e percebem alterações em suas atividades provocadas por inovações tecnológicas. Entretanto, dois aspectos chamaram-nos a atenção

O NOVO PERFIL DOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE RESULTANTE DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM SEUS PROCESSOS OPERACIONAIS NA CIDADE DE SÃO PAULO

na realização deste estudo: os profissionais estão se aperfeiçoando e estão dispostos a atuar de forma consultiva; em contraponto, o perfil da clientela atendida ainda demanda, em sua maior parte, de serviços essencialmente operacionais.

Desse modo, percebe-se a importância no desenvolvimento de mais estudos que ressaltem a atuação dos profissionais diante das inovações disruptivas a que estamos passando e como esses profissionais passaram a atuar perante as novas exigências dos usuários da contabilidade, que cada vez mais passam a notar que as informações trazidas pela contabilidade vão além das obrigações fiscais requeridas comumente, e que elas podem e devem ser úteis para consultoria e tomada de decisões dos gestores dessas empresas.

THE NEW PROFILE OF SMALL AND MEDIUM-SIZED ACCOUNTING FIRMS RESULTING FROM TECHNOLOGICAL ADVANCES IN ITS OPERATIONAL PROCESSES AT SÃO PAULO

ABSTRACT

The objective of this research was to identify how small and medium-sized accounting firms and their professionals are adapting to changes in work routines, resulting from technological innovations that are presented in the accounting market, and how they position themselves in relation to consultative accounting that is increasingly required by entrepreneurs. This research was defined as a descriptive study, through the application of a questionnaire to 80 professionals from different accounting offices in the city of São Paulo / SP. The analysis of the data obtained and the conclusion of the research were carried out, in order to answer the proposed problem, obeying its objective. It was concluded with this study that both the professionals and the administration of the offices in which they work, show concern and notice changes in their activities caused by technological innovations. They also demonstrate that they are looking for improvements within the area in order to develop the consultative offer that is now requiring their customers, even though the survey revealed that the profile of these customers are still predominantly Simples Nacional companies and Presumed Profit.

KEYWORDS

Innovations. Offices. Accounting. Professionals.

SORAYA CRISTINA FERNANDES EUGÊNIO, JEFERSON LEANDRO DA SILVA,
TATIANA DE CASSIA PEREIRA, JOSÉ ROBERTO DE MELO JACINTHO

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. L. *et al.* Uma análise dos escritórios de contabilidade sobre a necessidade de aplicação das IFRS para pequenas e médias empresas. 3. ed. rev. *Sociedade, contabilidade e gestão*. Rio de Janeiro. 2013.
- BRASIL (a), Decreto n. 6.022, de 22 de janeiro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6022.htm.
- BRASIL (b), Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm.
- CANECA, R. L. *Oferta e procura de serviços contábeis para micro, pequenas e médias empresas: um estudo comparativo das percepções dos empresários e contadores*. 181 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.
- CARVALHO, A. M. R.; NAKAGAWA, M. Informações contábeis: um olhar fenomenológico. *In: Congresso Brasileiro de Contabilidade*. 2004. p. 160.
- DEZAN, C.; OLIVEIRA, C. O uso das informações contábeis na tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. *Revista de Contabilidade Dom Alberto*, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 2, 2015.
- FAHL, A. C.; MAHANI, L. P. S. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. *Revista de Ciências Gerenciais*, Londrina, v. 10, n. 12, 2006.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). *Micro-entity financial reporting: perspectives of preparers and users*. Information Paper, 2006. Small and Medium Practices Committee International Federation of Accountants. Disponível em: www.ifac.org. Acesso em: 4 nov. 2019.
- KASSAI, S. As empresas de pequeno porte e a contabilidade. *Caderno de Estudos Fipecafi*, São Paulo, v. 9, n. 15, p. 60-74, jan./jun. 1997.
- LYRA, R. L. W. C. *Uma contribuição à mensuração do resultado econômico da decisão de investimento em qualidade em empresas de serviços contábeis: uma abordagem da gestão econômica*. 120 f. 2003. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), São Paulo, 2003.
- MARION, J. C. Preparando-se para a profissão do futuro. *Contabilidade Vista e Revista*, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 14-21, mar. 1998.

O NOVO PERFIL DOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE RESULTANTE DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM SEUS PROCESSOS OPERACIONAIS NA CIDADE DE SÃO PAULO

- OLIVEIRA, L. M.; PEREZ JÚNIOR, J. H.; SILVA, C. A. S. *Controladoria estratégica*. São Paulo: Atlas, 2002. 216 p.
- SANTANA, A. F. B.; CIUPAK, C.; KUHN, I. N.; TISOTT, S. T. *Diagnóstico e análise da utilização da contabilidade gerencial nas micro, pequenas e médias empresas da cidade de Cruz Alta* – RS. Trabalho apresentado ao XIV Congresso Brasileiro de Custos – João Pessoa – PB, Brasil, 5 de dezembro a 7 de dezembro de 2007.
- SANTOS, E. S. Objetividade x relevância: o que o modelo contábil deseja espelhar. *Caderno de Estudos Fipecafi*, São Paulo, v. 10, n. 18, p. 1-16, maio/jun./jul./ago. 1998.
- SASSO, A.; ROSA, I. C. *O SPED e seus reflexos na profissão contábil*. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, Campo Mourão, 2011.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. *Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas no Brasil*. Brasília, DF: Sebrae, ago. 2007, 2011, 2013.
- SILVA, C. D. *O impacto nos serviços prestados pelos escritórios de contabilidade da cidade de Presidente Médici – RO com advento do SPEAD*. 30 f. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Fundação Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, 2013.
- SILVA, P. H. V. *Controladoria para empresas dos serviços contábeis*. São Paulo: IOB, 2014. 342 p.
- SOUZA, S. P. O novo perfil do profissional de contabilidade na Nova Era. *Revista Semana Acadêmica*, Fortaleza, v. 1, n. 17, 2013.